

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

POEMAS NOTURNOS

VOLUME IX



SELO CONEXÃO LITERATURA

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

**Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura**

ISBN: 978-65-02-03031-8

2026

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

- NA SOLIDÃO DO SÓ, POR CISTERNA DE LUZES, PÁG. 05
NA CALADA DA NOITE, POR MARILU F QUEIROZ, PÁG. 07
MISTÉRIOS DA NOITE, POR PÉRICLES MANSKE PINHEIRO, PÁG. 09
TARDE DA NOITE, POR SAUL DOS SANTOS CONCEIÇÃO, PÁG. 11
ALMA, POR SAUL DOS SANTOS CONCEIÇÃO, PÁG. 13
POEMA ALEATÓRIO, POR SAUL DOS SANTOS CONCEIÇÃO, PÁG. 15
DESPROVIDAS, ELAS CHORAM, POR SELMA LUANNY, PÁG. 17
O QUE PODEMOS FAZER?, POR SELMA LUANNY, PÁG. 20
A NOITE, POR SERGIO MALAKIAS, PÁG. 22
NO MUNDO DE AMANHÃ, POR VINICIUS BORIN, PÁG. 24
O QUE SÃO AS ESTRELAS?, POR ZÉL MORAES, PÁG. 26
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 31

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

POEMAS NOTURNOS

VOLUME IX



SELO CONEXÃO LITERATURA



A P R E S E N T A M O S O C O N T O

A SOLIDÃO DO SÓ

POR CISTERNA DE LUZES

É titular da cadeira 26 da Academia Pelotense de Letras e titular da cadeira 145 da Academia Brasileira Rotária de Letras (ABROL). Agrônomo, Economista e Advogado (OAB13.339), já publicou 17 livros. Colaborador de crônicas em jornais, escreve filosofias poéticas, contempladas em diversos gêneros literários.

A solidão do só está no centro do desespero do seu próprio desesperado...

No centro, no assento, no acento da tinta preta do tonel do eixo do vinho que já é mais veneno do que vinho acre de arte de miolo que é ácido, perverso, noite maldita de maior magia de aflição e do desespero de seu próprio enterro... do enterrado do só, de solidão, de solução... solvido, dissolvido no centro do nada, no meio do milharal de morte do teu próprio interno animal...

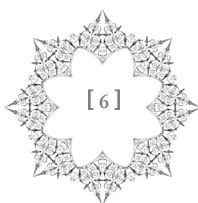
No centro do nada dos raios do nada que te dirigem àquele núcleo de solidão ensimesmada...

Os raios desbotados de verdes esperanças te levaram, pelas calhas, pelas almas, pelas desalmadas calçadas...

Estás no centro do teu ser de tua procura interior e anterior... Só, cerne, verme de ti, escondido de ti...

De todos, ausências, opulência.

És o verme do teu próprio cerne... escondido, escondeste-te, remoeeste-te, moeste-te... mó da pedra do moinho grande da destruição que em pó de azulejo te converteu em carvão fossilizado, abandonado... nem chamas te chamam mais, nem gritos de dores te são rumores de passos e passadas nas tuas cercanias de abandonos... nem teus próprios íntimos panos desfraldaram bandeiras de existências e de clemências... solidão do só, do pó, do carvão, do diamante... amante das traças, das ausências, do não pertencer, do não ser, eixo do âmago do vulcão extinto de fumaças e de arruaças... tu, só tu, tu, verme de ti, perversão de liberdade, sorte do teu próprio azar... azar, nem estes dados te sorteiam já... nunca mais!!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

NA CALADA DA NOITE

POR MARILU F QUEIROZ

Publicitária, Escritora e Aquarelista. Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie/SP.

Assoc. REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras. Assoc. ACIMA - Associazione Culturale Internazionale Mandala - Itália.

Livro de contos, didático e dissertação sobre arte. Textos em antologias e revistas eletrônicas - Brasil, Alemanha, EUA, França, Itália, Portugal e Suíça.

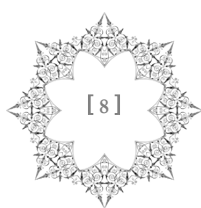
Na calada da noite, me ponho a escrever,
poemas que da alma insistem em nascer.
Erupções de sentimentos vêm a transbordar,
abalando o coração, todos prontos a ecoar.

Quando a alva lua no céu a brilhar se impõe,
meu coração encontra a paz que ali compõe.
Pensamentos e sonhos dançam com a brisa,
versos doces me envolvem, a emoção avisa.

A noite traz mistérios que quero desvendar,
na tinta e no papel, é onde procuro encontrar.
Sentimentos guardados, enfim, livres estão,
e nas rimas desse verso, busco a conexão.

As estrelas no céu são guias do meu ser...
Na poesia encontro o que não posso dizer.
Sussurros da alma, em silêncio se revelam,
histórias de amor, que em meu peito selam.

No fim da madrugada, a inspiração me guia,
cada linha escrita é como uma bela melodia.
Deixo a noite levar todas as dúvidas embora,
e no amanhecer, a esperança de novo aflora.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

MISTÉRIOS DA NOITE

POR PÉRICLES MANSKE PINHEIRO

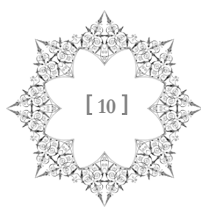
O autor é natural do Rio de Janeiro/RJ e, atualmente, reside em Brasília/DF. É servidor público. O autor é um admirador da poesia e, especialmente, dos sonetos.

Quando o sol adormece, evanescente,
A noite abraça o manto azul sagrado,
Pelo aroma do amor embalsamado,
Com estrelas e lua alvinitente.

Noite de silêncio e dor penitente,
Em cujos véus se encafua o pecado,
Abrigo de um coração lacerado,
Túmulo de um devaneio inocente.

Cúmplice consciente dos amantes,
Que descortina verdades secretas
E renova a esperança perdida.

Noite de dédalos inebriantes,
Que desabrocha o estro dos poetas:
Tu és caligem, fulgor, morte e vida.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

TARDE DA NOITE

POR SAUL DOS SANTOS CONCEIÇÃO

Eu me chamo Saul dos Santos Conceição, moro com minha família numa cidade do interior da Bahia. Desde o início da minha adolescência, eu comecei a escrever poemas me inspirando nos nomes clássicos da literatura brasileira. Participo dessa antologia com o objetivo de apresentar meu talento ao país.

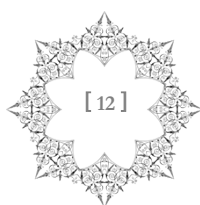
Bar fechado
na sexta-feira,
à noite,
é uma verdadeira
garrafa vazia.

Sorveteria —
lugar onde
o gelo e açúcar
estavam unidos,
agora dissolvidos
em amargor.

Calçadas —
mais de cem
de extensão,
mas largadas
sem passos.

Praças —
nenhuma alma.
Nem adultos,
nem jovens
sonham com elas...
pois dão pesadelos.

Neon —
aceso permanece,
mas o frio é tanto
que o prazer
congelou.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

ALMA

POR SAUL DOS SANTOS CONCEIÇÃO

Eu me chamo Saul dos Santos Conceição, moro com minha família numa cidade do interior da Bahia. Desde o início da minha adolescência, eu comecei a escrever poemas me inspirando nos nomes clássicos da literatura brasileira. Participo dessa antologia com o objetivo de apresentar meu talento ao país.

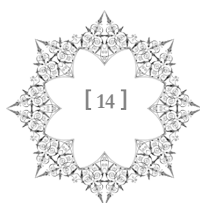
Lembro duma canção
recém-lançada,
totalmente envolta
por uma voz
num galante auge.

Maluco não estou:
tocou na rádio,
numa viagem de carro,
no sábado à noite...
Isso foi ontem.

E o que fiz ontem?
conheci alma,
“pura” como tal;
seu nome
é o mesmo da música.

Até tarde assistimos
os cristais nos céus
dançarem pulsantes
ao som do vazio sideral,
sem explicações lógicas

e sem formas certas de amar.





A P R E S E N T A M O S

POEMA ALEATÓRIO

POR SAUL DOS SANTOS CONCEIÇÃO

Eu me chamo Saul dos Santos Conceição, moro com minha família numa cidade do interior da Bahia. Desde o início da minha adolescência, eu comecei a escrever poemas me inspirando nos nomes clássicos da literatura brasileira. Participo dessa antologia com o objetivo de apresentar meu talento ao país.

São nove eu quinze. Pego meu caderno, a caneta, o lápis...

São nove e meia. Nada de interessante surge na cabeça.

São nove e quarenta. A imagem de um vasto mar surge.

São dez horas. Rasgo a folha em pedaços; “o mar não serviu”.

São dez e vinte e cinco. Outra imagem surge: uma mulher interessante.

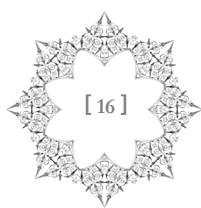
São dez e quarenta. “a moça não é linda o suficiente”, adeus folha.

São onze e dezessete. “meus olhos estão cansados, é melhor dar uma pausa”.

São doze e trinta e nove. O sono domina o meu corpo.

São onze e cinquenta e nove. Meus sonhos formam uma imagem.

É zero hora. A moça e o mar estão diante de mim.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

DESPROVIDAS, ELAS CHORAM

POR SELLMA LUANNY

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

Num perdido antro daquela cidade
elas desconsoladamente, choram.
Para esconderem a sua "vergonha"
- não pela crença -, com véus se cobrem.
Outras, em desconhecidos guetos,
ignoradas, quedam.

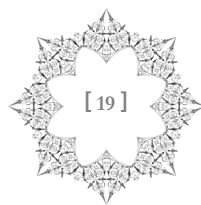
Deste arrastado abuso sobre os fracos,
são amedrontadas
e desguarnecidas vítimas.
Se igualdade e justiça,
neste mundo, houvesse...
vergonha por alheias ofensas, não sofreriam.

Disseminados redutos de opressão,
e barbárie,
na sombra abrigados.
Do que de pior aos desprotegidos acontece,
exemplos apenas, ocasionalmente à luz,
trazidos são...

Em tamanho ultraje, o carrasco...
impune e tirano abusador!
Cerceadas e constrangidas,
elas guardam seu silencioso gemido...
sinal do desespero...
quando não do perecimento.

Furtivos os perversos atos
do abominável jugo...
que muitas vezes,
aquelas do próprio sangue,
sob o punho e pé, incluem...

Contra a mulher, o perpetuar
de um intolerável e cruel domínio!
E sem socorro, elas choram...





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O QUE PODEMOS FAZER?

POR SELLMA LUANNY

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

Continuam a fluir, a mitigar,
a tentar a todos sensibilizar
e a causar perene desconforto,
essas notícias... do meio ambiente...
clima... impactantes tempestades.

E sobre o visível, só pensar muito,
para melhorias, em nada contribui.
Pausas, o tempo não oferece.
É-nos indiferente...
O tempo passa "ao largo".

Quando então, dessa dormência,
acordar... e participar?
Com ações que possam,
se não mais os estragos corrigir,
os minorar... e talvez, frear?

Está tudo aí, à nossa espera.
Das calamidades, neguemo-nos
o título de "incultos agentes" ...
Continua a virar...
a página do tempo.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A NOITE

POR SERGIO MALAKIAS

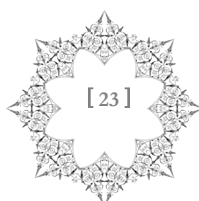
Nunca soube como escrever sobre ele. No fundo, desejava, a cada novo dia, que fosse dado um pouco mais de tempo ou possibilidade, para que ele se permitisse escrever um pouco mais.

Quando chega a noite
E o frio desce
E o corpo curva pra frente
O vazio aparece na escuridão
Como um penhasco sem fim

E o silêncio grita
Nos meus ouvidos
A cada hora
Da madrugada
Não permitindo descanso

Fechar os olhos não adianta
O esquentar do vinho barato não ajuda
Pouca lembrança
vaga
da cor dos seus olhos não se sustenta

Não
Não há uma mão para apertar
N





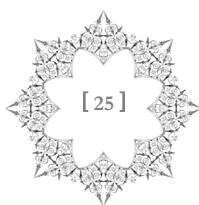
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

NO MUNDO DE AMANHÃ

POR VINICIUS BORIN

Vinicius tem 24 anos, 8760 dias, 210.240 horas, 12.614.400 minutos 756.864.000 segundos, cada um deles passados na espera de quando aqueles que o ouvirem colocarão a mão no queixo e ele saberá que nasceu pra isso.

As noites foram feitas para almas perdidas que ainda não nasceram,
as noites foram feitas para almas peregrinas que sem casa, vagam.
As noites foram feitas para aqueles que escolherem o duro caminho do autoconhecimento
aqueles corajosos os suficientes para desbravar as profundezas de si mesmos,
aqueles corajosos o suficiente para suportar o Silêncio e o que Ele tem a dizer.
As noites foram feitas para aqueles especiais,
não é possível definir esses tais
nem neste Mundo
nem no próximo.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O QUE SÃO AS ESTRELAS?

POR ZÉL MORAES

Zél Moraes é professora do Ensino Fundamental I e escritora. Estudou Psicologia, Pedagogia e Psicopedagogia pela UEM e é especialista em Gênero e Diversidade na Educação pela UFPR, além de Autismo e Educação Especial. Na sala de aula e na escrita, cultiva a escuta do cotidiano e das pulsações humanas. Sua poesia nasce do encontro entre educação, sensibilidade e vida comum. Escreve como quem recolhe instantes e os devolve ao mundo em forma de palavra. Para ela, o tempo também pode dançar dentro das frases.

Pontos de luz.
Pontos iluminados.
Brilho intenso.
Raios luminosos.
Guias.
Orientação.
Parte do cósmico,
parte do universo.
Pedacos da criação,
pedacos luminosos da criação.

O que são as estrelas?

São algo que eu quero alcançar.
Algo que eu desejo contemplar.
Algo que eu não quero a ciência a explicar,
Como plasma, ou esferas gasosas.
Lembro-me delas
ao longo de todo o percurso da vida.

O que são as estrelas?

Na infância, pouco olhava o céu.
Morava no sítio,
mas via mais vaga-lumes do que estrelas.
Luzes pequenas, voando perto,
brinquedos vivos no escuro.
Meu olhar preferia o brilho que passava baixo
ao brilho distante acima da cabeça.

O que são as estrelas?

Na adolescência, sim.
Elas começaram a me chamar.
No começo da noite, ao anoitecer,
eu olhava o céu.
Via o Cruzeiro.
Via as Três Marias.
E conversava com elas
enquanto caminhava por ruas pequenas,
ruazinhas de uma cidade do interior.
Pessoa sensível, tímida, introspectiva,
mas com espírito grandioso,
olhando para cima
e conversando com o céu

O que são as estrelas?

Na idade madura,
Na vida adulta,
as estrelas sempre estiveram no alto,
brilhando, brilhando.
Na correria do sobreviver,
pouco tempo para olhar.
Entre o feijão eu sonho,
Mais água no feijão,
Olho no chão, deixando o céu para lá...

O que são as estrelas?

Na noite passada,
fizeram parte do meu contemplar,
do meu êxtase espiritual.
Quando o portal da espiritualidade se abriu,
foram elas.

Foram elas que me olharam
e me cuidaram.
Vi a primeira surgir ao anoitecer,
entre nuvens que anunciavam chuva.
Depois, as nuvens se fecharam,
encobrendo todas as estrelas,
deixando apenas a penumbra.
Mais tarde, afastaram-se.
Poucas estrelas apareceram.
Depois mais.
Depois muitas.
Ampliando-se, ampliando-se,
até formar
uma grande constelação
de pontos luminosos no céu.

O que são as estrelas?

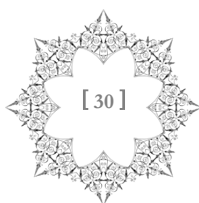
Ah, as estrelas.
Também estiveram na minha vida de poesias.
Como dizia Helena Kolody,
sempre ao alcance das mãos
quando as desenho no muro,
na parede.
Nas músicas do Belchior,
Olhando para o céu, tirando meu chapéu, pois lá ainda não tem dono,
Pontos cardeais.
Pontos de cor pintados em telas sem nenhum valor

O que são as estrelas?

E ainda agora,
Durante o dia,

quando fecho os olhos,
Ainda vejo estrelas,
ainda sinto o brilho.
Mesmo sem olhar para o céu.
As estrelas estão lá,
Como faróis a me iluminar.
A me dizer,
continue sempre,
Sinta com a beleza no olhar.

Há perguntas que não buscam respostas, buscam profundidade.



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

FIQUE POR DENTRO DO MUNDO DOS LIVROS!



VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI